

sáb, 22/11/14

Abertura

Cultura Atual e Família

Vivemos integrados no mundo, procurando estar atentos aos sinais dos tempos e acolhendo a realidade que nos envolve. Por isso escolhemos como tema deste nosso encontro **Cultura Atual e Família**.

Como nos diz Timothy Radcliffe no seu livro: *Ser Cristão para quê?* «Se as verdades do ensino cristão não têm qualquer efeito na nossa vida, que espécie de verdades serão? Se Deus é o sentido de tudo, ser religioso, estar-se orientado para Deus como para o seu objetivo derradeiro, tem de transparecer de qualquer forma na vida de uma pessoa... Deveria haver alguma coisa nos cristãos que levasse os outros a interrogarem-se e a quererem saber o que está no coração das nossas vidas...Mas deveremos ter consciência que o Evangelho nos convida a uma liberdade e a uma felicidade que nos põe a nadar contra a corrente das expectativas da nossa cultura e podem parecer verdadeiramente excêntricas».

Apesar do contexto cultural em que vivemos, ser de alguma forma desfavorável aos valores cristãos, estamos convictos de que a sociedade atual carece urgentemente da sua divulgação e do testemunho comprometido e coerente de quem se sentiu tocado por Cristo. A alegria, o fervor, a perseverança, a confiança brotam do verdadeiro Encontro com o Senhor, capaz de transformar a nossa vida e iluminar a nossa missão.

Pretendemos ser homens e mulheres comprometidos na igreja e no mundo, como desejava o Pe. Caffarel, mas temos consciência das dificuldades e dos obstáculos que se nos deparam.

«Numa cultura onde cada um pretende ser portador de uma verdade subjetiva própria, torna-se difícil que os cidadãos se queiram inserir num projeto comum que vai além dos benefícios e desejos pessoais. Na cultura dominante, ocupa o primeiro lugar aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório. O real cede o lugar à aparência»; diz-nos o Papa Francisco na sua exortação apostólica: *A Alegria do Evangelho*; e, mais adiante, «A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o

espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos...Novas culturas continuam a formar-se nas enormes geografias humanas onde o cristão já não costuma ser promotor ou gerador de sentido, mas recebe delas outras linguagens, símbolos, mensagens e paradigmas que oferecem novas orientações de vida, muitas vezes, em contraste com o Evangelho de Jesus».

Temos, pois, a certeza da atualidade e interesse do tema deste encontro que foi cuidadosamente pensado e preparado por todo o colégio da SR aqui presente (casais regionais, provinciais, secretariado, comunicação e também pelo CE da SR).

Estamos conscientes da enorme influência da cultura atual nas famílias, mas sentimos que também a nossa sociedade pode beneficiar e engrandecer-se através do testemunho desinteressado e generoso das famílias. Finalmente queremos reforçar o sentido da família como pertença à Igreja.

«O matrimónio é uma dádiva de Cristo ao casal, e uma consagração do casal a Cristo. Evoca a união de Cristo e da Igreja como mistério de sofrimento, de fecundidade e de glória»; são palavras do Pe. Caffarel (no livro: *Espiritualidade Conjugal*).

Aproveitemos cada momento do encontro, estando atentos às mensagens, testemunhos e partilhas de cada um; saibamos escutar com verdade e dar o melhor de nós, que a Vontade do Senhor seja também a nossa vontade.

«O discípulo do Senhor persevera na alegria, quando está com Ele, quando faz a sua vontade, quando partilha a fé, a esperança e a caridade evangélica». (*da Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2014*).

Terminamos a saudação de abertura deste encontro dando Graças a Deus pelo nosso fundador, o Pe. Henri Caffarel, cujo processo de canonização encerrou recentemente a sua fase de inquérito diocesano em Paris, tendo sido transferido o processo para Roma, sob a responsabilidade do Pe. Angelo Paleri.

O reconhecimento da santidade do Pe. Caffarel constitui uma graça para os casais, a Igreja e o mundo de hoje e de sempre. Nós, Movimento das ENS, somos privilegiados porque conhecemos e procuramos seguir a sua metodologia. Agradeçamos pelo dom da sua vida, exemplo de fé, exigência e compromisso e saibamos igualmente ser fiéis e generosos.

Convidamos todos a rezar a oração de beatificação:

Deus, nosso Pai,

*Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho e o inspirou a falar d'Ele.*

Profeta do nosso tempo,

*ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus dirige a todos: "Vem e segue-me".*

*Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do Sacramento do Matrimónio
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.*

Mostrou que Padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora,

nós Te pedimos que apresses o dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,
para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,

cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel

Pelo bom êxito deste nosso Encontro Nacional.



Roma, 04 / Maio / 1970

Margarida e João Paulo Mendes

(Casal Responsável da Supra Região)